

MODALIDADE DO TRABALHO: ARTIGO COMPLETO

GRUPO DE TRABALHO: GESTÃO E FINANÇAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: (X) ORAL () PAINEL

RELAÇÃO ENTRE USO DE CARTÃO DE CRÉDITO E ENDIVIDAMENTO NO PERÍODO DE 2013 A 2018: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Rogério Pales Quaresma ¹ Milena Pales Quaresma de Oliveira ²

Resumo

O mau uso do cartão de crédito tem sido um fator preponderante no endividamento de vários usuários do mesmo, bem como de inúmeras famílias. A expansão da oferta do cartão de crédito para populações de baixa renda, o baixo grau de conhecimento entre a população sobre finanças e o uso do cartão de crédito não como ferramenta de compra, mas para acesso ao crédito são pontos cruciais na análise desta realidade. Como um assunto pertinente a ser estudado, torna-se interessante realizar uma revisão sistemática para saber em que ponto se encontra o estado da arte. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática sobre os termos "cartão de crédito" e "endividamento" constante nos títulos ou abstract de artigos científicos nas principais bases de periódicos do mundo na área de ciências sociais com o recorte temporal de cinco anos (2013 – 2018). Foi encontrado um número relativamente pequeno de artigos, com foco em pesquisas survey e com abordagens estatísticas e comportamentais, demonstrando que há estudos nessa área, e delimitando causas e efeitos sobre dívidas adquiridas através do uso do cartão de cartão de crédito.

Palavras-chave: Cartão de crédito. Endividamento. Revisão Sistemática.

Introdução

Nesta seção são expostos temas pontuais constantes neste artigo. A relação comercial de troca de bens ou serviços, onde temos de um lado o vendedor ou prestador de serviço e do outro lado o comprador/consumidor é intermediado pelo pagamento da importância acordada entre ambas as partes, e esse pagamento já foi representado por diversas moedas de troca, a saber: metais preciosos, temperos,

¹ Mestrando em Administração Acadêmica. UDESC/ESAG. E-mail: rogerpales@gmail.com

² Graduanda em Administração de Empresas. UESB. E-mail: <u>milenapales@gmail.com</u>



metais com gravuras (moedas), ordens de pagamento (cheques) até chegarmos aos tempos atuais onde o uso de notas de papel se popularizaram como forma usual de pagamento.

Apesar de ser esta forma de grande sucesso, tendo-se espalhado por todo o mundo, outras formas de pagamento continuaram a existir e conviver de forma complementar com essa circulação de riquezas. Os bancos trataram de tornar popular também a ordem de pagamento por cheque bancário, onde o dono do dinheiro aplicado no banco pode dar uma ordem de pagamento ao portador do cheque na importância preenchida e assinada pelo mesmo.

Estas duas formas de pagamento têm uma familiaridade, que é a questão de permitir apenas o pagamento à vista da importância combinada, uma vez que no uso do dinheiro o mesmo é entregue e no ato, sendo necessidade básica do comprador ter todo o recurso necessário para o pagamento. No uso do cheque se dá a mesma condição, após a sua emissão o portador do mesmo pode ir até o banco fazer o saque da conta do emissor.

Vale notar que no Brasil se criou um expediente novo, que foi o cheque pré-datado, onde o emissor, apesar de assinar a ordem de pagamento no dia corrente, o preenchia com uma data futura combinada com o vendedor/prestador de serviço, e geralmente o emissor só iria se preocupar de fato com a execução do pagamento na data previamente combinada. Um aspecto negativo deste tipo de transação no ponto de vista do vendedor é a impossibilidade da certeza da quitação da dívida, uma vez que apenas posteriormente à entrega do produto é que o cheque seria apresentado ao banco, sem a certeza da existência dos fundos na conta do emissor para finalizar o pagamento.

Sendo assim as empresas atuantes no setor financeiro encontraram um nicho vago, onde o comprador pudesse comprar ou adquirir algum produto, ou serviço, e ao pagar não necessitar ter a importância naquele exato momento. Dessa forma o pagamento seria realizado pela instituição financeira e o valor cobrado posteriormente do comprador, criando a possibilidade de o mesmo ter um crédito com a instituição financeira, e usar até o limite desse crédito, realizando o pagamento na data constante da fatura. Para o vendedor/prestador de serviço também foi uma inovação vantajosa, uma vez que o pagamento era realizado imediatamente, finalizando o ciclo de venda e recebimento.

A empresa operadora do cartão de crédito a vantagem nesta atividade se dá de duas formas, a primeira que ela cobra uma porcentagem nas vendas ao intermediar a operação, realizando o pagamento do consumidor, e a segunda cobrando do seu cliente uma porcentagem como juros por atraso no pagamento da fatura, bem como uma multa também.

Tal cenário criou a oportunidade para alguns usuários do cartão de crédito usarem recursos para além dos disponíveis aos mesmos, uma vez que eles tinham a disposição seu salário ou proventos afins, mais o valor existente como crédito oferecido pela instituição financeira. Dessa forma para alguns clientes



o ato de não pagar o valor integral da fatura virou uma possibilidade, apesar do pagamento de juros, para que nos meses subsequentes fosse realizado o pagamento integral.

Tal atitude também abriu margem para o endividamento dos usuários de cartão de crédito quando seus planos de quitação futura da fatura do cartão não viessem a acontecer, criando um cenário negativo uma vez que os juros praticados pelas operadoras de cartão de crédito costumam ser altos, além de serem cobrados de forma cumulativa. Tal cenário é um grave problema uma vez que o endividamento vai retirar esse cliente do mercado, além de ter uma dívida crescente para ser quitada.

Com base nesse contexto este estudo busca analisar o estado das pesquisas acadêmicas relativas aos temas cartão de crédito e endividamento, afim de analisar qual a metodologia usada, a abordagem feita ao assunto, bem como os resultados e conclusões obtidos. A estrutura deste artigo é formada por esta introdução, a fundamentação teórica, onde será explorado os conceitos envolvidos neste estudo, a metodologia, que abordará quais foram os critérios para a delimitação dos artigos estudos, a análise dos dados levantados e por fim da conclusão, onde será analisado o conhecimento que foi possível delimitar através deste estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa seção é abordada a conceituação dos dois pontos centrais deste artigo científico, a saber, a definição de cartão de crédito, endividamento e coleta de dados com base na bibliografia consultada.

CONSUMO E CARTÃO DE CRÉDITO

Qualquer compra realizada em um cartão de crédito, não importando o valor ou a data, cria de imediato uma dívida, ainda que a fatura venha a ser paga no dia do seu vencimento, pois está se usando um crédito com uma instituição financeira que de imediato está realizando o pagamento no lugar do cliente (KUNKEL, VIEIRA e POTRICH, 2015). Sob esta ótica fica estabelecido que o simples fato de se ter e usar um cartão de crédito leva o cliente da instituição financeira emissora do cartão a realizar dívidas constantemente ao usar do cartão, ainda que as mesmas venham a ser quitadas quando do vencimento da fatura. Este entendimento é importante para deixar claro que o crédito a que se refere o nome do cartão é um crédito cedido pela instituição financeira a favor do seu cliente, e que o seu uso leva a uma dívida com a mesma, que será quitada quando do vencimento da fatura, e com o pagamento desta, se renova o crédito.

Com a popularização do cartão de crédito entre a população, principalmente entre os segmentos que antes não tinham acesso ao produto, foi percebido uma mudança do padrão de consumo, além de um



aumento do número de inadimplentes (VELUDO-DE-OLIVEIRA, IKEDA e SANTOS, 2004). O cartão de crédito que até o início da década de 90 no Brasil era disponível apenas à clientes de alta renda das instituições financeiras do país, passou nos anos 2000, a ser acessível à grande parte da população. O ponto a ser observado aqui é que a população de alta renda usava o cartão de crédito como uma ferramenta financeira, uma facilidade para aglutinar gastos e concentrar pagamentos. As classes sociais com menos recursos passaram a usar o cartão de crédito não como uma ferramenta, mas como uma forma de financiar seus gastos, porém, com uma carga de juros altíssimas.

Para demonstrar o crescimento do cartão de crédito como uma das principais maneiras de efetuar compras no Brasil, basta observar que apenas no período analisado entre 2011 e 2012 houve um aumento de 13% no número de cartões de crédito em uso no país, estabelecendo então a razão de 0,9 cartão por pessoa (SBICCA, A, *et al.*, 2012). Com esses números fica visível observar como o cartão de crédito passou a dispor de uma grande massa de clientes no Brasil, se tornando assim uma das principais formas de transação comercial, bem como um grande canal de endividamento nos casos onde não se honra com o pagamento da fatura e se opta pelo crédito rotativo.

ENDIVIDAMENTO

O uso do cartão de crédito sem um discernimento claro de que se trata de uma dívida à cada vez que se usa (e que demanda pagamento), e não uma extensão do salário que aumenta a capacidade de compra do indivíduo, tem levado muitas pessoas a condição de endividamento. Um aumento no uso de cartão de crédito no Brasil acompanhado de um aumento do endividamento das famílias e de inadimplência entres os usuários do cartão de crédito levou as instituições financeiras bem como o Governo a terem uma atenção especial com esse cenário, que afeta fortemente o poder de consumo de uma parte da população (KUNKEL, VIEIRA e POTRICH, 2015).

As instituições financeiras tiveram como estratégia no cenário brasileiro focar na emissão de cartão de créditos para os jovens universitários, já que, presumivelmente, estes seriam em breve parte da força motora da economia do país, além de que seria interessante para as emissoras de cartão de crédito criar laços ainda no início de carreira dos futuros profissionais. Porém foi observado que nesse grupo, e até mesmo no de pós-graduandos, há um grande desconhecimento sobre as taxas de juros operadas pelas instituições financeiras, o que gera um grave risco de endividamento, não por não se saber a existência da dívida para com a operadora do cartão, mas sim por não se saber os juros que incidem e regem o aumento da dívida mês a mês (VELUDO-DE-OLIVEIRA, IKEDA e SANTOS, 2004).

Estudos também buscam apontar a relação entre a expansão do uso do cartão de crédito com o aumento do endividamento das famílias em outros locais do globo. Na Malásia foi observado durante o



começo do ano de 2016 que cerca de 70% das pessoas que buscaram serviços de aconselhamento naquele país apresentavam dívidas com cartão de crédito como um dos problemas vivenciados (THEONG, M. J., *et al.*, 2018).

PROCESSO DE COLETA DE DADOS

A proposta desta pesquisa é realizar uma revisão sistemática sobre estes dois temas, cartão de crédito e endividamento, nas principais bases de publicações do planeta. Segundo Medeiros *et al.* (2011):

Revisões sistemáticas utilizam-se de métodos sistemáticos e explícitos para identificar, selecionar e avaliar criticamente pesquisas relevantes, coletar e analisar dados dos estudos incluídos na revisão. São particularmente úteis para integrar as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente sobre determinado assunto, identificando temas que necessitam de evidência e auxiliando na orientação para investigações futuras. Ao viabilizarem, de forma clara e explícita, um resumo dos estudos sobre certo tema, as revisões sistemáticas permitem a incorporação de espectro maior de resultados relevantes, ao invés de limitar as conclusões à leitura de alguns artigos. (Medeiros *et al.*, 2011, p. 69)

Dessa forma pode-se perceber a amplitude teórica possível de se alcançar com o método de pesquisa utilizando-se da revisão sistemática, cabendo ao pesquisador realizar os recortes temporais da pesquisa e delimitando, através dos termos das pesquisas, a amplitude que vai se alcançar na pesquisa.

Tão importante quanto realizar a busca de forma correta dos artigos científicos a serem listados, é necessário também saber como realizar o tratamento das informações contidas neste material. Como aponta Martens *et al.* (2013):

A análise de conteúdo pode ser organizada em: pré-análise; exploração do material e tratamento; e interpretação dos resultados. As atividades-chave, neste processo são: (1) a definição do universo e amostra, ou seja, a escolha de documentos, (2) a codificação e (3) a análise e interpretação dos resultados. (Martens *et al.*, 2011, p. 168).

A análise do conteúdo é uma etapa importante do processo, onde se define parâmetros e conceitos utilizados para se delimitar quais são os artigos que compartilham de um conteúdo buscado daqueles que serão descartados por não o serem. Por fim, após serem feitos os processos de definição de parâmetros de pesquisa e a análise do conteúdo dos artigos levantados, será possível definir os artigos que serão pertinentes para formas a revisão sistemática.

METODOLOGIA



Nesta seção do trabalho é apresentado as etapas e definições utilizadas para se alcançar o material bibliográfico utilizado.

COLETA DOS DADOS

Para uma melhor pertinência deste estudo definiu-se como período a ser analisado nas buscas o prazo de 5 anos. Assim é possível alcançar estudos mais recentes sobre o tema, permitindo entender quais são as abordagens usadas atualmente, e analisar eventuais focos de direcionamento nas pesquisas feitas.

Uma vez delimitado o tempo de análise do estudo, é importante estipular os repositórios escolhidos para servir de campo de busca dos artigos científicos. Por uma questão de relevância, foram escolhidos os mais utilizados na área das Ciências Sociais, no caso, Scopus, Web of Science, EBSCO e Scielo. Vale destacar que essas bases reúnem importantes periódicos internacionais em suas bases de dados.

Os termos de buscas utilizados nesta pesquisa foram, em inglês, "cartão de crédito" e "endividamento". Deu-se prioridade nas pesquisas a artigos com os dois termos no título. Não se encontrando quantidade relevante ou até mesmo não se encontrando resultados, procedeu-se mantendo a busca do termo "cartão de crédito" no título e "endividamento" no abstract.

ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção do artigo será feita a análise e discussão dos dados encontrados após a coleta realizada.

Por se tratar de uma revisão sistemática de início buscou-se realizar um processo de tratamento dos dados pesquisados, com enquadramento dos artigos em parâmetros de exposição. Com base nos parâmetros informados, foi produzido uma tabela contendo os resultados encontrados, demonstrando as fontes, a quantidade de artigos levantados, a quantidade de artigos aprovados e a manutenção ou descarte dos artigos com base no critério da abordagem, como pode-se ver na tabela 1:



Tabela 1: Relação de artigos científicos encontrados

FONTE	ARTIGOS	ARTIGOS	CRITÉRIO PARA UTILIZAÇÃO /	QUANTIDADE DE
	ENCONTRADOS	APROVEITADOS	DESCARTE	DESCARTE / MOTIVO
Scopus	3	3	Todos artigos com abordagem analítica contextual	0
Web of Sciences	4	3	Metade dos artigos com abordagem analítica e contextual, metade com abordagem puramente estatística	(Foco em modelagem de uso do cartão, sem traçar relação com o endividamento)
EBSCO	2	2	Todos artigos com abordagem analítica contextual	0
Scielo	0	0	Nenhum artigo contendo a expressão "cartão de crédito"	0

Fonte: Elaborado pelo autor

Como informado na tabela 1 um artigo foi excluído da análise por conta de, apesar de ter aparecido na relação de resultados da base de periódicos Web of Sciences, não se enquadrar neste estudo por não vincular a modelagem estatística realizada no artigo necessariamente com o endividamento, outro foco basilar deste artigo.

Quando da análise dos resultados obtidos foi observado que duas bases pesquisadas apresentaram dois resultados iguais, ou seja, dois artigos com entradas duplas, através das bases Scopus e EBSCO. Dessa forma foi considerado apenas uma entrada, sem desmerecer a base de publicação. Uma vez observado que com os critérios de busca definidos não se mostrou nos últimos cinco anos muitos artigos nestas bases, é visto também ao menos um bom aproveitamento dos artigos encontrados através dos termos de busca definidos, uma vez que apenas um arquivo foi excluído por falta de aderência ao assunto tema deste estudo.

Iniciando a análise dos artigos em si, deu-se foco a verificação da produção de artigos nos cinco anos de recorte temporal definidos para este trabalho. Foi criado uma tabela contendo a quantidade e os anos de publicação dos artigos encontrados, onde é possível observar a publicação de dois artigos por dois anos seguidos com os temas aqui traçados, um hiato em 2016, e uma queda em 2017 e 2018, como demonstra a figura 1:







Fonte: Elaborado pelo autor

Esta queda nos últimos anos não necessariamente demonstra uma queda no interesse destes temas, mas pode representar um eventual represamento das publicações mais recentes, ainda em estágio de análise das revistas científicas. Em sequência foi realizado uma avaliação sobre o tipo de pesquisa feita nos artigos selecionados, bem como o tema que moveu os pesquisadores na condução de suas pesquisas. O resultado desse levantamento, enquanto ao tipo, forma a tabela 2:

Tabela 2: Tipos e quantidades de artigos encontrados

Tipo	Quantidade
Survey	5
Regressão	1

Fonte: Elaborado pelo autor

Pode-se perceber pelos dados apresentados que nas pesquisas encontradas há uma preferência pela realização de pesquisas surveys, já que 84% dos artigos levantados usaram dessa metodologia. Como aponta Marzagão *et al.* (2014):

Segundo Filippini (1997), o termo Survey pode ser aplicado a coletas de dados, informações ou opiniões de uma grande quantidade de unidades de análise, que podem ser indivíduos, grupos e empresas, utilizando questionários estruturados e pré-definidos.

Nos resultados também consta que 16% dos artigos científicos listados usou do método de regressão logística para traçar um padrão de comportamento com os dados levantados. É possível



entender com base nessa informação de que pesquisas diretas com atores foi a forma principal de coleta de dados dos artigos aqui relacionados. Esta escolha pode-se ser entendida pela busca das pesquisas no entendimento dos porquês relacionados ao endividamento através do cartão de crédito.

Quanto ao tema dos artigos, foram observados e catalogados três focos diferentes, que se expressa na tabela 3:

Tabela 3: Temas e quantidades de artigos encontrados

Tema	Quantidade
Estresse	1
Comportamental	2
Estatística	3

Fonte: Elaborado pelo autor

Em se tratando do tema do estudo realizado, em 16% o foco temático era analisar o estresse dos indivíduos com dívidas no cartão de crédito, 32% tinha como meta analisar o comportamento de uso do cartão de crédito frente as dívidas e 52% objetivaram fazer uma análise estatística dos dados encontrados. A maior parte dos artigos se dedicou a realizar estudos estatísticos sobre o tema, sendo um deles uma busca da criação de uma ferramenta para predileção do uso do cartão de crédito pelos usuários através de modelos de previsão de comportamento de gastos, e eventualmente, endividamento.

Quando analisado a quantidade de autores por artigo, observou-se como média existente no grupo selecionado 3,5 autores por estudo. Vale notar que não foi encontrado a repetição de autores em mais de um artigo, ou seja, todos os trabalhos foram únicos para estes autores quando analisados os artigos científicos localizados pelos parâmetros aqui vistos. Essa informação demonstra que não houve uma sequência de publicações dos mesmos autores nesses temas aqui levantados nos mesmos jornais, sendo pesquisas eventualmente solitárias, ao menos, no recorte temporal deste trabalho e nas bases pesquisadas.

Ao se verificar os resultados dos estudos aqui listados temos que: os devedores de cartão de crédito por períodos mais longos apresentam um nível de estresse menor do que os devedores de maior período, o que explica que com o passar de um determinado período de tempo o usuário do cartão se acostuma com a condição de devedor; que é possível prever o comportamento de endividamento dos usuários de cartão de crédito com base através de comportamentos verificados, ou seja, já um padrão perceptível no perfil dos usuários de cartão de crédito e probabilidade de endividamento; que o nível de endividamento em um determinado país depende do cenário econômico internacional, quanto pior o cenário, maior o endividamento, apontando para uma relação lógica entre dificuldade financeira na população e uso do crédito como manutenção do estilo de vida; o conhecimento sobre cartão de crédito, atitudes sobre gestão de dívida e decisões financeiras dos usuários de cartão afetam o grau de



endividamento, demonstrando a importância na educação financeira para um uso saudável do cartão de crédito e por fim, que comportamentos de materialismo, compras compulsivas, alfabetização financeira afetam o comportamento dos usuários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema cartão de crédito e endividamento não demonstra ser um assunto inédito nos principais repositórios de artigos científicos no mundo, mas, ao mesmo tempo não configura como um assunto discutido à exaustão, sendo possível e pertinente a realização de mais estudos nessa área. Percebe-se a presença de estudos realizados por países de terceiro mundo, como Brasil e Malásia, podendo ter este fato como explicação a dificuldade de gerenciamento financeiro com essa modalidade de compra em países que não são considerados desenvolvidos. Pode-se concluir também que o cartão de crédito contribui para o endividamento de alguns usuários em diversos lugares do mundo, não o sendo então uma particularidade brasileira.

O cartão de crédito no Brasil tem algumas peculiaridades que tornam seu contexto completamente diferente do uso de tal forma de pagamento em comparação a outros países. Parcelamento de compras é uma exclusividade do Brasil, situação quer as operadoras tiveram que aceitar para viabilizar a expansão do uso dos cartões de crédito. As taxas de juros exorbitantes também tornam o uso do cartão de crédito diferente no Brasil. Pesquisas relacionamento endividamento com comportamento de compras procuram demonstrar que os hábitos dos compradores é um fator crítico com a criação de dívidas, sendo um campo que merece ser explorado.

Não foram encontrados estudos relacionando o alto grau de endividamento com as taxas de juros desproporcionais cobradas pelas empresas de cartão de crédito, o que se mostra uma lacuna interessante de pesquisa a ser realizada, ainda mais com as taxas de juros anuais de cartão de crédito no Brasil serem uma das mais altas no planeta. Como limitação neste estudo é possível apontar a quantidade de bases utilizadas e o recorte temporal, que com amplitude maior, pode vir a apresentar mais artigos, perdendo por outro lado uma amostra do cenário recente sobre o tema.



Referências

KUNKEL, F. I. R.; VIEIRA, K. M.; POTRICH, A. C. G. Causas e consequências da dívida no cartão de crédito: uma análise multifatores. **R.Adm.**, São Paulo, abr./maio/jun. 2015. p. 169-182.

MARZAGÃO; D. S. L.; LOPES; A. P. V. B. V.; GOUVÊA; M. A.; CARVALHO; M. M. Fatores críticos de sucesso na implementação do programa seis sigma: uma revisão sistemática das pesquisas quantitativas. **Revista Produção Online**, Florianópolis, v.14, n. 2, abr./jun. p. 2014. 465-498.

MARTENS; M. L., BRONES; F., CARVALHO; M. M. Lacunas e tendências na literatura de sustentabilidade no gerenciamento de projetos: uma revisão sistemática mesclando bibliometria e análise de conteúdo. **Revista de Gestão e Projetos - GeP**, São Paulo, v. 4, n. 1, jan./abr. 2013. p. 165-195.

MEDEIROS; M. L., ALVES; T., PASSADOR; J. L., PASSADOR; C. S. Administração e Políticas Públicas em Educação: uma revisão sistemática da produção do EnANPAD e do EnAPG de 1997 a 2009. **Revista de Ciências da Administração,** v. 13, n. 30, maio/ago 2011. p. 61-87.

SBICCA et al. Expansão do crédito no Brasil e a vulnerabilidade do consumidor. **Revista Economia & Tecnologia (RET)**, Out./Dez. 2012. p 05-16.

THEONG et al. Household Indebtedness. Institutions and Economies, Jul. 2018. pp. 37 - 56.

VELUDO-DE-OLIVEIRA, T. M.; IKEDA, A. A.; SANTOS, R. C. Compra compulsiva e a influência do cartão de crédito. **RAE**, Jul./Set. 2004. p. 89-99.